



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

REQUERIMENTO NÚMERO P - 0022 /18.

AUTOR: Vereador ELIAS CHEDIEK

DESPACHO:

À COMISSÃO DE JUSTIÇA, LEGISLAÇÃO E REDAÇÃO.

Araraquara, 17 JAN 2018



Presidente

Requeiro, nos termos do Artigo 211- A, do Regimento Interno, que fique constando nos anais desta Casa de Leis a matéria publicada no jornal O Imparcial em sua edição VOCE FAZ A HISTÓRIA de 23 e 24 de dezembro, sob o Título “**Léo Mukoyama: o que me move é a paixão pelo que faço**”.

Dê-se conhecimento desta deliberação ao Jornal O Imparcial e a homenageada.

Sala de sessões “Plínio de Carvalho” 02 de janeiro de 2018.


ELIAS CHEDIEK
Vereador



VOCÊ FAZ A HISTÓRIA

Léo Mukoyama: o que me move é a paixão pelo que faço

"Se você não mostrar para a pessoa aquilo que ela tem de bom, o mundo só vai mostrar aquilo que ela tem de ruim"

• Da redação

Leonilde Mukoyama, a Léo, conta que nasceu no dia 24 de dezembro, na véspera de Natal. É filha de Masaya Mukoyama e Maria Aparecida Mukoyama. "Minha mãe dizia que fui um presente de Natal para ela, principalmente por ter casado muito tarde e não saber se poderia ter filhos. Ela me dizia que fui um dos melhores presentes de Natal que ela havia recebido na vida. Eu acho que esse nascer no dia 24 de dezembro tem um outro significado na vida da gente, pois faço aniversário praticamente junto com Jesus. Minha formação é católica de um lado e budista de outro. Com isso tem a questão da religião católica de fazer por merecer, o de nascer tão perto de Jesus e o lado do meu pai que era budista e que falava que Jesus foi o Buda do catolicismo e todos os valores dele a gente seguia. Gosto muito da época que nasci, pois é uma época de amor de família, e no meu aniversário os familiares estão sempre reunidos".

Léo nasceu em São Carlos, por acidente, pois a família é toda de São Paulo, mais precisamente da Zona Leste, na Penha. Ali morou até os 20 anos. Começou a trabalhar aos nove anos em uma oficina de costura, na mesma rua onde morava.

Posteriormente trabalhou como escriturário no Fórum João Mendes e depois em um escritório de Contabilidade.

No mesmo bairro onde morava conheceu o futuro marido, hoje ex. Casou-se aos 20 anos e teve quatro filhos: Marcelo, os gêmeos Liliane e Carlos e a caçula, Kátia. Tem 3 netos: Matheus, Pedro e Arthur.

Mesmo com os filhos, Léo continuou ajudando na renda familiar fazendo em casa artesanato para vender.

Léo se formou em pedagogia pela Estácio de Sá, quando já morava em Araraquara para onde veio em 1998. "Mudamos para cá por conta de oportunidade de emprego, além disso, meus filhos estavam crescendo e eu não queria criá-los lá em São Paulo", diz acrescentando que a escolha por Araraquara foi por conta do ex-marido ter



Léo: ensinar é a minha vida

amigos na cidade que falaram muito bem da cidade. "Não me arrependi um único minuto de ter vindo para Araraquara, longe daquela maluquice toda. Hoje estão todos crescidos e casados".

Como fazia parte da SUTACO Superintendência dos Artesãos em São Paulo, em Araraquara passou a fazer parte do Choro das Águas. Depois prestou concurso na prefeitura, passou. Foi para a Casa Transitória e está lá até hoje.

Para Léo, o ensinar é compartilhar saber e descobrir o saber do outro, pois ninguém é tão 'burro', como sua mãe dizia, que não possa aprender nada. "Eu tento procurar o potencial de cada um, o que cada um pode fazer. Uma das coisas mais importantes que aprendi trabalhando com a população de rua é que eles se sentem o pior dos piores, que não servem para nada, que nem a família e o mundo os querem. Tento descobrir no que são bons e a partir daí começar. A alegria que sentem ao ver uma peça

mostrar para a pessoa aquilo que ela tem de bom, o mundo só vai mostrar aquilo que ela tem de ruim e, é por conta disso que me identifico muito com a arte, com o artesanato. Quando apresentamos peças de teatro com eles, se sentem muito bem, pois o público está assistindo, vendo o que estão fazendo".

Léo que também atua no Centro Dia do Idoso, conta que lá mais importante que o ensinar é o ouvir. "Eles querem contar fatos diários, que os familiares gostaram do artesanato que fizeram. O que acho muito legal é que muitos dizem que não conseguiriam fazer tal coisa e fazem e se encantam com isso. Minha aluna mais velha lá a Palmira, tem 97 anos, e tem uma sede de aprender que acaba me espelhando nela. Com 60, quero chegar nos 97 com essa sede que ela tem de viver e aprender coisas novas. O Centro Dia para mim foi e é uma experiência muito prazerosa, pois a partir do momento que estou vivendo com todas as mazelas, com todas as exclusões é um universo diferente, mas eles têm vínculos familiares coisa que os da Casa Transitória e Centro Pop não têm.

A professora tem uma página no Facebook: Se você pensou, eu faço. "Faço muita fantasia e decoração para festas de aniversário".

Questionada sobre o que ainda quer da vida, ela responde

de pronto que quer bisnetos e cursar mais uma faculdade, para manter a cabeça em dia. "Continuar ensinando sempre e sempre, seja na pedagogia ou artesanato, pois a minha vida é ensinar. O que move é a paixão pelo que faço, tanto com a população de rua quanto com os idosos".

Para ela, que não sabia nem o que era população de rua confessa que temeu no início, mas logo no primeiro mês já estava ambientada e diziam que era a figura materna que não tiveram. Todos sempre a respeitaram muito. "Quando você consegue um vínculo você consegue tudo deles. Nunca tive problema nenhum, pediam minha opinião, escutavam minhas broncas".

No começo das exposições foi para tentar desmistificar o vagabundo que diziam ser o morador de rua. Participamos até do Território da Arte. Meu objetivo principal, de expor os trabalhos deles e de tirar esse preconceito e que a população de rua que não sabe fazer nada e vive pelas esquinas mendigando e mostrar realmente que eles têm um potencial que são pessoas que estão atravessando uma fase ruim, que se perderam na vida, mas que tem o valor deles", diz acrescentando que alguns deles conseguiram fazer do artesanato um meio de sobrevivência.



Léo durante o café da manhã solidário



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA
COMISSÃO DE JUSTIÇA, LEGISLAÇÃO E REDAÇÃO

PARECER Nº 024 /18

Através do presente requerimento nº 022/18, pretende o Vereador Elias Chediek que fique constando nos anais desta Casa de Leis a matéria publicada no jornal O Imparcial em sua edição 'Você faz a História' de 23 a 24 de dezembro de 2017, sob o título "Léo Mukoyama: o que move é a paixão pelo que faço"

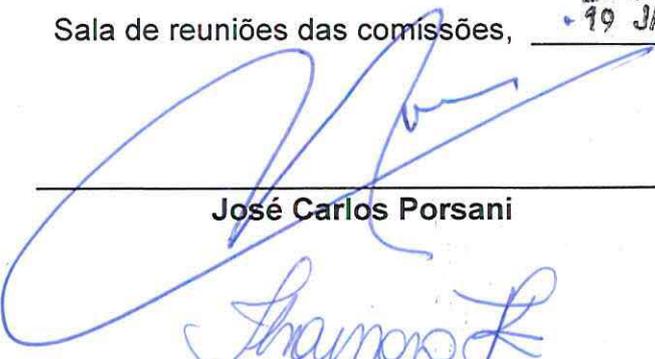
A matéria se enquadra no disposto pelo Artigo 211-A, do Regimento Interno desta Casa de Leis.

Somos favoráveis à inserção requerida.

É o parecer, s.m.j.

Sala de reuniões das comissões, 19 JAN 2018

Presidente e Relator



José Carlos Porsani



Thainara Faria



Cabo Magal Verri